

Centro Espírita Amor e Humildade do Apóstolo

Departamento de Infância e Juventude

Plano de aula

Idade: Maternal 03 à 05 anos.	Data: 09/09/2006
Elaboradores: Denise, Alcione, Edson, Adriana.	

Objeto de Temática: Auto aperfeiçoamento.
Unidade: Amor a verdade.
Objetivos: "Devemos falar sempre a verdade, para não prejudicarmos ao próximo e a nós mesmos. Deus nos estimula à prática da verdade quando nos ensina: "Seja o teu falar: sim, sim, não, não." (Mateus, 5:37)

Desenvolvimento:

Objeto:	Atividade:
Objeto:	Dirigir-nos à salinha do jardim
	Diálogo inicial
	Prece inicial (incentivar as crianças a elaborarem a prece. Completar se necessário.)
	Iniciar a aula com a historia do Juquinha:
	Era uma vez um menino, chamado Juquinha. Juquinha era um menino pobre, mas muito feliz. Morava com sua mãe viúva, numa pequena casinha e nunca faltava à escola que ficava um pouco longe de sua casa. Tudo corria bem, quando Dona Tereza, mãe de Juquinha, ficou doente.
	A doença, a princípio, parecia não ser nada grave, mas, à medida que não passavam os dias, a pobre senhora ficava cada vez pior. Juquinha começou a preocupar-se, pois na cidadezinha onde moravam não havia hospitais gratuitos e eram tão pobres que não poderiam pagar nem um médico para vir em casa.
	O menino, que era muito esperto, pensava: "Mamãe está mal... precisa de remédios e não temos dinheiro para chamar um doutor... Tenho de fazer alguma coisa... Minha mãe tem de ficar boa!".
	Voltava ele muito triste da escola, onde fora avisar que tão cedo não poderia ir, por motivo da doença e sua mãe, quando, de repente, ao dobrar a esquina, avistou uma carteira no chão!
	"Oh, uma carteira! Quem será que a perdeu?" – pensava Juquinha, enquanto se abaixava para pegá-la. Abriu-a. Estava cheia de dinheiro!! O menino sentiu o coração bater-lhe fortemente. Suas faces coraram. Seus dedos tremiam segurando a carteira. Ali estava o

dinheiro de que tanto precisava para curar sua mãe.

Juquinha começou a caminhar depressa, cheio de contentamento. Enquanto caminhava, pensava: “Que maravilha! Mamãe vai ficar boa! Vou ligeiro buscar um médico! Agora temos bastante dinheiro! !

Nisto, parou assustado. Parecia eu uma voz vindo de muito longe dizia, baixinho, aos seus ouvidos:

“-Este dinheiro não é seu.... Esta carteira tem dono! Alguém a perdeu, você terá que devolve-la!”.

Juquinha ficou pálido! Continuou a andar, porém, mais devagar.

“-Esse dinheiro tem dono, esse dinheiro tem dono” - ouvia ele novamente.

Juquinha não mais resistiu Parou outra vez. Estava resolvido. Tirou a carteira do bolso e abriu-a mais uma vez. Examinou-a com cuidado.., E lá num cantinho, viu escrito com letras douradas: “Celso Lima. Rua esperança, nº 25”.

“Rua Esperança!! É justamente nesta rua que estou! ” – pensou o menino que, sem hesitar, pôs-se a correr Pa procura do número 25.

Achou, enfim. Era uma linda casa!!! Quando, arfado de cansaço, ia apertar a campainha, abriu-se a porta, saindo um senhor alto e simpático, que o olhou admirado,

Juquinha recuou, tomado de timidez. Porém, o senhor, vendo-o tão pálido e abatido, indagou bondosamente:

- “que você quer, menino?”.

- “Estou procurando o senhor Celso Lima” – disse Juquinha, acanhado.

- “Sou eu mesmo, menino. Que deseja de mim?”

- “Eu vim lhe entregar sua carteira, que eu achei lá no fim dessa rua...” – Respondeu o pequeno.

Celso Lima ficou surpreso! E, pegando a carteira, exclamou contente:

- “Então foi você quem a encontrou? Pois eu ia agora mesmo pôr um anúncio no jornal. Muito obrigado pequeno, muito obrigado!”

E, abraçando Juquinha, começou a conversar com ele. Quando soube que a mãe do menino estava muito doente, e sem medicamentos, olhou-o compadecido falando:

- “É por isso que você está tão abatido!! Mas, não fique triste, eu sou médico e irei tratar de sua mãe... Ela ficará boa, verá.. Não cobrarei coisa alguma?”.

Juquinha ficou radiante! Nunca podia imaginar que aquele senhor tão bom, tão simpático fosse médico E iria curar sua mãe! Começou, então, a chorar, de nervoso e feliz.

De. Celso, porém, o conduziu a um belo carro, que o levou à casa do menino.

Dona Tereza ficou muito admirada quando viu entrar o filho acompanhado de um senhor desconhecido. O médico, então, apresentou-se:

- “Sou o Dr. Celso. Soube que a senhora está doente e vim visitá-la”.

A mãe de Juquinha nada disse, deixando-se examinar pelo médico que, em seguida, receitou remédios e encarregando-se ele mesmo de comprar os medicamentos.

Algum tempo depois, Dona Tereza estava de pé, completamente curada!

E, quando o médico despediu-se, por não ser mais necessária a sua presença, a ba boa senhora agradeceu-lhe, reconhecida:

- “Quanto lhe devo, doutor?” – dizia ela com lágrimas nos olhos. – “Quanto lhe agradeço o bem que me fez, restituindo-me à saúde”.

- Agradeça em primeiro lugar a Deus, minha senhora, respondeu o médico, delicadamente, e, em segundo lugar, ao seu próprio filho... E contou à Dona Tereza o que acontecera no dia em que Juquinha o havia encontrado.

Depois, despedindo-se, retirou-se o bondoso Sr. Celso. E, novamente, reinou a felicidade na pequenina casa de Juquinha.

Falar aos evangelizandoos que temos que ser sempre sinceros. Temos uma luz no nosso coraçãozinho, e sempre que falamos a verdade, a luz brilha mais forte ainda e nosso anjinho da guarda fica muito feliz com a nossa atitude! E cada vez que ela brilha mais um pouco, é um passo que estamos dando para a nossa felicidade.

Utilizar um fantoche, e contar histórias para que eles digam o final:

História 1: João estava jogando bola na rua. Ele era um ótimo jogador de futebol, e sempre jogava bola com seus amiguinhos. Um dia, João foi dar um chute na bola, e sem querer ela desviou do gol, e foi direto na janela do vizinho, quebrando o vidro.

O que ele deve fazer???

História 2: Beatriz estava na sua festa de aniversário. Ela estava brincando muito, e ficou com fome e sede. Ao passar pela mesa, que estava cheia de doces, salgados e sucos ela resolver pegar um salgado para comer, porém sem querer ela esbarrou num copo de suco que derramou por toda a mesa, molhando tudo estava próximo. A mãe dela chegou, e quando viu um monte de suco derramado pela mesa, perguntou quem havia derramado. E agora, o que ela deve dizer?

O fantoche deverá falar verdades e mentiras. Deverá ter dentro dele uma lanterna. Sempre que falar uma verdade, a lanterna se acende. Quando falar uma mentira, a lanterna fica apagada.

Para finalizar:

- 1 – Pintar desenhos de Jesus
- 2 – Brincadeira da cobra
- 3 – ‘O João pediu pão’

Prece de encerramento e distribuição da água fluidificada.

5
5
0

Recursos e Material Necessário: Fantoches e lanterna.

Bibliografia: http://www.cvdee.org.br/ev_planotexto.asp?id=608

Avaliação: